

PLANEJAMENTO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO FORMATIVO DISCENTE E DOCENTE

Andréa Pereira Parente:¹
Cassiano Rodrigo Dalberto:²
José Marquiel Palhano³
Luís Hilário Ferrigo⁴
Rafael Moraes Soares⁵
Patrich Damasseno⁶
Juliana Gomes de Macedo⁷

Resumo: Este artigo apresenta uma reflexão sobre as diferentes funções da avaliação à luz da Metodologia Senai de Educação Profissional (MSEP) bem como uma análise da contribuição do processo de avaliar o ensino como parte do desenvolvimento formativo dos discentes e docentes. Para tal, fez-se uso da metodologia científica de processos de relatos de experiência associada a pesquisa bibliográfica e relatos de experiência em que os sujeitos da pesquisa são docentes e, simultaneamente, discentes do curso de pós-graduação em docência profissional e tecnológica. Com a intenção de acompanhar a transformação das práticas pedagógicas na formação de docentes-reflexivos e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem, pensamos as contradições das práticas avaliativas em um processo de trabalho coletivo articulado, principalmente, com os autores Perrenoud (1999) e Luckesi (2005). O desdobramento da investigação científica evidencia a transformação dos sujeitos e objetos da pesquisa: nos anos iniciais da carreira docente as avaliações são, na maioria dos casos, pautadas exclusivamente em mecanismos de seleção e, em um segundo momento, as avaliações se diversificam e são pautadas no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação. Processo formativo. Docente-pesquisador.

Abstract: This article presents a reflection on the different functions of evaluation in the light of the Senai Methodology of Professional Education (MSEP) as well as an analysis of the contribution of the process of evaluating teaching as part of the formative development of students and teachers. To this end, we used the scientific methodology of experience reporting processes associated with bibliographic research and experience reports in which the research subjects are professors and, simultaneously, students of the postgraduate course in professional and technological teaching. With the intention of following the transformation of pedagogical practices in the formation of reflective teachers and their impacts on the teaching-learning process, we think about the contradictions of evaluation practices in a collective work process articulated, mainly, with the authors Perrenoud (1999) and Luckesi (2005). The unfolding of scientific investigation shows the transformation of the subjects and objects of research: in the initial years of the teaching career, evaluations are, in most cases, based exclusively on selection mechanisms and, in a second moment, evaluations are diversified and guided in the teaching-learning process.

Keywords: Evaluation. Formative process. Teacher-researcher.

¹Pós-Graduado em: Docência na Educação Profissional e Tecnológica, do SENAI CETIQT – RJ, e-mail: andrea.pparente@gmail.com

²Pós-Graduado em: Docência na Educação Profissional e Tecnológica, do SENAI CETIQT – RJ, e-mail: cassianodalberto@outlook.com

³Pós-Graduado em: Docência na Educação Profissional e Tecnológica, do SENAI CETIQT – RJ, e-mail: jolhano@hotmail.com

⁴Pós-Graduado em: Docência na Educação Profissional e Tecnológica, do SENAI CETIQT – RJ, e-mail: luisferrigo@gmail.com

⁵Pós-Graduado em: Docência na Educação Profissional e Tecnológica, do SENAI CETIQT – RJ, e-mail: rafaelmoraesoares@gmail.com

⁶Pós-Graduado em: Docência na Educação Profissional e Tecnológica, do SENAI CETIQT – RJ, e-mail: patrichdamasseno@gmail.com

⁷Docente-Orientadora da Pós-Graduação em: Docência na Educação Profissional e Tecnológica, do SENAI CETIQT – RJ, e-mail: profjmacedo@gmail.com

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em uma definição informal, Luckesi (2005) afirma que o objetivo do ato de avaliar é conseguir diagnosticar uma experiência para obter um resultado mais satisfatório. Nesse contexto é natural que as atividades da vida humana passem por processos avaliativos: nossas ações, gestos, pensamentos e palavras são mediados por processos internos de avaliação (DATRINO, DATRINO e MEIRELLES, 2010).

A literatura reporta que um dos temas mais constantes em educação é a avaliação de seus processos na formação e construção de conhecimento pelo indivíduo e pela sociedade (HAETINGER, 2004; ZANCHET, 2003) ainda que historicamente ela tenha ocupado um lugar de exame – pontual, classificatório e excludente (LUCKESI, 2005). Não obstante, nos dias de hoje a área da avaliação ganha um novo escopo ao incorporar reflexões não só sobre o produto final, mas sobre o processo avaliativo, o discente, o docente e a cultura organizacional (BARBOSA, 2007).

Segundo Luckesi (1995, p.65).

A avaliação consiste em emitir uma apreciação qualitativa sobre o nível de aprendizagem e de desenvolvimento do discente, nas situações de ensino. Implica também emitir um julgamento de valor sobre o conhecimento do discente, para tomar decisões importantes.

A avaliação deve ser realizada com objetivo amplo, visando sempre à melhoria do processo, assim como corrobora a metodologia SENAI (2013, p. 115):

Implica planejar e utilizar a avaliação em tempos diversos e com objetivos diferenciados, visando à melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem. Deve permitir ao docente rever sua prática, tomar decisões, bem como envolver os discentes na análise de seus desempenhos e na definição de objetivos e critérios da avaliação, favorecendo a avaliação mútua, o balanço da assimilação dos conhecimentos e a auto avaliação.

Entretanto, a compreensão de que a avaliação é um processo e não uma medida ou um produto; isto é, de que se avalia para aprender ainda está em construção (FERNANDES; FREITAS, 2007). Já Fernandes (2012) afirma que há um descompasso entre discursos e práticas, e Perrenoud (1999) deixa claro que muitas vezes a avaliação se encontra entre estas duas lógicas: uma a serviço da aprendizagem e outra a serviço de mecanismos de seleção.

Para que a avaliação da aprendizagem seja entendida como algo inerente aos processos cotidianos de aprendizagem em que todos os sujeitos deste processo estão envolvidos, ela deve estar necessariamente inserida no projeto pedagógico da instituição de ensino e, portanto, não é possível considerá-la como um ato isolado (FERNANDES; Getúlio Vargas, RS. Online / vol.1, n.1.p. 162-173. IDEAU 2021

FREITAS, 2007). Assim, parece-nos também ser impossível desvincular avaliação das atividades de planejamento.

O planejamento deve examinar a realidade, a definição de objetivos evidentes e significativos, os meios e recursos que estão à disposição, viáveis e possíveis, a determinação de critérios e de princípios da avaliação para o planejamento e execução de todo o processo educacional (KURCGANT; CIAMPONE; FELLI, 2001). Segundo Menegolla e Santanna (1997, p.19) "Planejar, portanto, é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir e como avaliar o que se pretende atingir".

A avaliação da educação deve ser planejada com foco em identificar, investigar e analisar o comportamento não somente dos discentes quanto ao desenvolvimento de habilidades, mas também em retroalimentar os processos de ensino e aprendizagem para corrigir o direcionamento do educador e da própria escola quanto às ações realizadas na jornada de formação dos estudantes (SENAI, 2019). A avaliação se torna, assim, não somente um instrumento para identificação das capacidades técnicas e socioemocionais dos discentes, mas, também, instrumento base de reflexão dos docentes quanto a sua prática.

Diante deste contexto o objetivo geral deste artigo é apresentar a importância da temática da Unidade Curricular de Planejamento dos Processos de Ensino Aprendizagem do Curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com foco em avaliação na formação de um docente pesquisador. Para isso temos como objetivos específicos:

- Analisar sobre os diferentes tipos de avaliação, seus conceitos, funções e contribuições para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem;
- Analisar a avaliação como parte do processo formativo de discentes e docentes.

A metodologia aplicada neste trabalho consiste em um processo de relatos de experiência associado a uma pesquisa bibliográfica.

O relato de experiência é um texto que descreve uma vivência profissional. Pode ser redigido por um único autor ou por uma equipe, mas, longe de ser uma narrativa emotiva ou estritamente subjetiva, tal metodologia científica deve ser objetiva e contextualizada de modo que possa contribuir de forma relevante para a sua área de atuação. Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele (a) que a viveu. E, mesmo nas ocasiões em que as experiências compartilhadas não mostram resultados positivos e revelam dificuldades ou enfrentamentos, cabe aos relatos

de experiência servirem como instrumento de reflexão que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias.

[...]o relato deve trazer considerações (a partir da vivência sobre a qual se relata e reflete) que sejam significativas para a área de estudos em questão. Isto é, é importante que seu relato não fique apenas no nível de descrever uma situação. Ele deve ir além e estabelecer ponderações e reflexões, embasadas na experiência relatada e no seu respectivo aparato teórico. É esperado que tais experiências possam contribuir para outros pesquisadores da área, ampliando o efeito da sua experiência como potencial exemplo para outros estudos e vivência (UFJF, 2017, p1)

Já a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como uma revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da internet entre outras fontes (PIZZANI, *et al*, 2012).

Conforme cita Boccato (2006, p. 266)

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

DESENVOLVIMENTO

Nesta seção discutiremos os tipos de avaliação e suas principais funções sob a luz da Metodologia Senai de Educação Profissional (MSEP). Partimos da diferenciação entre a avaliação que se encerra em si mesma, identificada como ferramenta seletiva e classificatória - e a avaliação a serviço da aprendizagem - ferramenta que é base para a reflexão docente e para tomadas de decisão quanto a prática diária.

Em seguida, refletimos sobre a incoerência entre as concepções progressistas da avaliação e a prática efetivada nas salas de aula com base em relatos de experiência que dialogam com a literatura do tema. Tendo o conceito de docente-reflexivo como guia ensaiamos responder aos seguintes questionamentos:

Como o trabalho docente pode favorecer a reflexão crítica sobre a prática do docente em avaliação? De que forma a avaliação pode contribuir para o processo formativo discente?

ANÁLISE SOBRE OS DIFERENTES TIPOS DE AVALIAÇÃO, SEUS CONCEITOS, FUNÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM:

De acordo com Luckesi (2005), a avaliação pode ser definida como uma forma de conceituação do objeto avaliado, fator que provoca uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A definição mais comum, encontrada nos livros, estipula que a avaliação é um entendimento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.

Avaliar é uma atividade essencial intrínseca e extremamente ligada a qualquer tipo de ação que vise provocar mudanças. Nesse sentido a avaliação é uma atividade constituinte da ação educativa, seja nos referindo à avaliação do projeto educativo, a avaliação do ensino ou à avaliação da aprendizagem (DARSIE, 1996).

De acordo com Kraemer (2006), a palavra avaliação é derivada do latim, e significa valor ou mérito ao objeto em estudo, junção do ato de avaliar ao de mensurar os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo. É um instrumento valioso e indispensável no sistema de educação, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os estudantes adquiriram durante o processo. Sendo assim a avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

Percebe-se, então, que o ato de avaliar é amplo e não se limita a um único objetivo, vai além da medida, posicionando-se favorável ou desfavorável à ação avaliada, propiciando uma tomada de decisão. Sob a ótica de Sant'Anna (1998) avaliação é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do discente, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA, 1998, p.29, 30).

Segundo a Metodologia Senai de Educação Profissional - MSEP (SENAI, 2019), o ato de avaliar não consiste apenas em realizar a coleta de dados ou informações sobre a aprendizagem dos discentes, pois a simples verificação se encerraria quando sua obtenção fosse concretizada. Ao atribuir qualidade aos resultados obtidos, o docente interpreta e associa significados que permitem a identificação do nível de desempenho em que o discente se encontra. Todavia, a avaliação deve ir além da necessidade de atribuir qualidade aos

resultados alcançados, objetivando que o docente tome decisões para direcionar o desenvolvimento do discente.

Segundo a MSEP, existem três formas de avaliação de qualquer curso: diagnóstica, formativa e somativa (SENAI, 2019)

A **avaliação diagnóstica** tem como propósito constatar se os estudantes detêm os conhecimentos básicos e imprescindíveis às novas aprendizagens (ZEFERINO; PASSER, 2007). Consentindo ao docente identificar as necessidades de aprendizagem, ou seja, diagnosticar a condição do discente, levando em consideração o contexto já consolidado e trazido de experiências anteriores (SENAI, 2019).

De acordo com Zeferino e Passer (2007), a **avaliação formativa** é aquela realizada no decorrer do curso e tem como objetivo de verificar se os discentes estão dominando de maneira satisfatória cada etapa proposta. Neste intuito, é imprescindível considerar que os discentes irão evoluir se compreenderem suas facilidades e fraquezas, e se souberem como se relacionar com elas. Esse tipo de avaliação é aplicado para verificação das capacidades que foram desenvolvidas ou não, além do reconhecimento de eventuais necessidades de ajustes na prática docente (SENAI, 2019).

Em relação a **avaliação somativa**, a mesma tem como objetivo verificar se o discente está apto ou não para prosseguir de uma etapa de formação para outra, isto é, se o mesmo conseguiu desenvolver as capacidades necessárias para progressão ou finalização dos estudos, além de retroalimentar o planejamento e a realização dos processos de ensino e de aprendizagem (SENAI, 2019).

É importante citar que existem diversos instrumentos de avaliação, e estes estão em constante estudo e aperfeiçoamento. A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ser elaborada com a participação do discente para que haja maior engajamento e aceitação do processo, criando assim uma cultura de que a avaliação é um instrumento de aprendizagem essencial para a melhoria profissional e pessoal do indivíduo (ZEFERINO; PASSER, 2007).

ANÁLISE DA AVALIAÇÃO COMO PARTE DO PROCESSO FORMATIVO DE DISCENTES E DOCENTES.

Avaliar é um processo que envolve concepções, crenças, valores, princípios, teorias, trajetórias, conceitos, desejos e metas; quando tal processo tem como objetivo avaliar o ensino e aprendizagem ele se torna uma preocupação constante dos docentes. Faz parte do seu

trabalho verificar e julgar os discentes. Também cabe ao docente reconhecer as diferenças nos processos individuais de aprendizagem.

Conforme Marinho e Rabelo (2015, p.444)

A avaliação educacional tem sido, historicamente, a via pela qual a sociedade se vale para conhecer tendências, responsabilidades, resultados e coerências entre teorias e práticas na área. A avaliação pode gerar transformações, justificativas ou descrédito sobre o que se avalia, dependendo dos múltiplos fatores que a influenciam. Avalia-se para agir, tomar decisões, sustentar argumentos. E, especialmente no caso educacional, para guiar indicadores da qualidade.

Embora a discussão em torno da temática de avaliação com base em referenciais dialógicos e amorosos (LUCKESI, 2005; ROMÃO, 2008) tenha importância irrefutável para a aprendizagem discente e seja recorrente em encontros com docentes - em nossos próprios espaços de trabalho - e em relatos de especialistas e pesquisadores de educação - em conferências e congressos como constatado, por exemplo, nos anais eletrônicos do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino de 2018 (ANAIS DO XIX ENDIPE, 2018) - nestes mesmos encontros ficam evidentes as contradições entre as intenções proclamadas e os processos avaliativos efetivamente aplicados. Na dicotomia entre a resistência às mudanças e a abertura para o novo persiste determinada incoerência (TAVARES, 2008).

Por uma perspectiva histórica a avaliação esteve por muito tempo quase que exclusivamente a serviço de mecanismos de seleção (DATRINO; DATRINO; MEIRELLES, 2010) e está, portanto, tradicionalmente associada à criação de hierarquias de excelências – em que os discentes são comparados e classificados em virtude de uma norma (PERRENOUD, 1999). Ainda hoje, esta concepção de avaliação e suas práticas avaliativas se associam a uma forma de organizar as instituições de ensino: testes e provas são tidos como únicas tarefas avaliativas legítimas e com base nelas os discentes avançam em seus processos de aprendizagem (FERNANDES; FREITAS, 2007), sugerindo a falta articulação entre ensino, aprendizagem e avaliação.

Neste contexto, pensamos a problemática da avaliação no que tange aos docentes sob a perspectiva de alguns questionamentos. Como o trabalho docente pode favorecer a reflexão crítica sobre a prática docente em avaliação? De que forma a avaliação pode contribuir para o processo formativo discente?

Segundo relatos de experiência dos docentes sujeitos desta pesquisa, os quais serão posteriormente apresentados nesse trabalho, a avaliação e seus desdobramentos na prática docente não é abordada de maneira extensiva em suas formações iniciais, mas apenas pontualmente. O que nos remete a pensar, portanto, que a formação continuada dentro da Getúlio Vargas, RS. Online / vol.1, n.1.p. 162-173. IDEAU 2021

perspectiva de transformação das instituições de ensino passa por ressignificar o espaço da profissão. Em concordância com Nóvoa (2019) a metamorfose das escolas acontece sempre que os docentes se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes e para responderem aos desafios colocados. Este grau de acolhimento implica que abandonemos uma visão individualista da profissão e que sejamos capazes de instaurar processos compartilhados de trabalho planejados coletivamente (NÓVOA, 2019).

Além disso, quando um docente que é também pesquisador se depara com situações de incerteza no seu cotidiano, ele recorre à investigação científica para compreender o fato e interferir, resultando em novas concepções para a prática docente (SCHÖN, 2000). Enxergamos a avaliação como uma potencial força indutora nos processos de inovação e mudança educacional e social. Assim, a prática reflexiva emerge como saída possível para alinharmos discursos e práticas pedagógicas cotidianas e vivermos os processos avaliativos como as práticas de ensino e aprendizagem que são.

PROCESSO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Nesta seção trazemos os relatos de experiência de seis docentes que trabalham ou trabalharam na rede SENAI de educação atuando em cursos de nível técnico e de graduação na área das ciências exatas. Todos os docentes sujeitos da pesquisa e, simultaneamente, pesquisadores, são também discentes do curso de pós-graduação em docência profissional e tecnológica do SENAI CETIQT.

Ao descreverem suas experiências com as práticas avaliativas (Quadro 1), metade dos docentes abordados conta que no início da carreira docente adotaram práticas avaliativas exclusivamente somativas usando provas escritas como instrumentos de avaliação em repetição às suas próprias histórias de formação, em consonância com o conceito de matriz pedagógica descrito por Furlanetto (2009).

Quadro 1 - Relatos de Experiência 1: Avaliação nos anos iniciais da carreira docente

Docente	Trecho relatado
---------	-----------------

1.	<p>“[...]Após vivenciar grande parte da vida dentro de um sistema tradicional de educação, e realização de avaliações “engessadas”, os primeiros meses foram de transformação dentro da visão que eu tinha do trabalho docente. O modelo de avaliação conhecido por mim, dentro da formação como engenheiro era o de avaliação somativa, ou seja, eu buscava atingir pelo menos a nota mínima para aprovação sem ter a preocupação se havia adquirido todas as capacidades necessárias ou não.</p> <p>Então nos primeiros meses, decidi aplicar as avaliações da maneira em que conhecia as mesmas, como uma prova objetiva, onde o discente deveria responder um número x de questões, e se atingisse o conceito mínimo necessário ele estaria aprovado. Após a aplicação das avaliações verifiquei que muitos discentes tiveram enormes dificuldades na prova, mesmo apresentando um enorme conhecimento durante as aulas. E isso me levou a pensar se o problema estava nos discentes, ou no modelo de prática pedagógica, e de avaliação adotadas pela minha pessoa.”</p>
2.	<p>“Quando entrei no Senai, confesso que o processo de avaliação se tornou um desafio para mim. Estava acostumado com a tradicional avaliação do tempo da faculdade, ou seja, simplesmente somativa, em busca de um conceito. Muitas vezes estudava horas para simplesmente decorar fórmulas e métodos de resolução de problemas, sem muitas vezes entender o porquê estava fazendo aquilo”.</p>
3.	<p>“Em meu primeiro semestre como docente da faculdade SENAI CETIQT eu preparei uma avaliação da aprendizagem pautada nos moldes da minha própria formação: uma prova difícil, que buscava encontrar discentes acima da média. Naturalmente, o resultado foi reprovação em massa - o que levou a refletir sobre o real papel da ferramenta de avaliação em um processo de ensino e aprendizagem”.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Não obstante, da análise de seus discursos nota-se que quando se depararam com os resultados adversos das práticas avaliativas adotadas e, principalmente, quando apresentados as outras funções da avaliação e a diferentes maneiras de avaliar descritas na MSEP (SENAI, 2019) estes mesmos docentes se mostraram docentes-reflexivos, fazendo do ato de avaliação um ato de tomada de decisão.

Com base nos relatos com trechos destacados no Quadro 2 parece-nos que a transformação do ato de avaliar em uma prática pedagógica a serviço da aprendizagem (Perrenoud, 1999) passa por alguns pilares: a compreensão de que a avaliação da aprendizagem não é exclusivamente sobre os discentes, mas, também, sobre a prática docente em si; a compreensão de que a diversificação dos instrumentos de avaliação não diminui o rigor científico do que se é avaliado e a compreensão de que a contextualização da avaliação em relação ao mercado de trabalho deve ser priorizada. A literatura diz que:

São vários os instrumentos que podem ser utilizados na avaliação formativa. As técnicas de avaliação apresentam características que demandam atenção do docente para sua utilização. É fundamental considerar as características específicas de cada curso na determinação dessas técnicas, tornando-as mais efetivas e condizentes como ensino proposto (Zeferino; Passer, 2007, p. 40) .

Um primeiro aspecto a ser priorizado no planejamento da avaliação da aprendizagem é a contextualização com o mundo do trabalho, isto é, que os preceitos avaliativos estejam conectados com a realidade em que a ocupação está

inserida, permitindo estabelecer conexões entre o meio de produção e o meio social. Caracteriza-se, nesse entendimento, como um momento de ensino e não apenas como a verificação daquilo que foi alcançado pelo discente no processo formativo, visando torná-lo autônomo e crítico no desempenho das suas funções profissionais (SENAI, 2019, p. 125).

Quadro 2- Relatos de Experiência 2: Avaliação a serviço da aprendizagem

Docente	Trecho relatado
1.	<p>“Realizei então uma conversa com a turma de discentes, para que pudesse fazer uma autoavaliação minha e vislumbrar os pontos em que poderia me aprimorar, ou estar mudando de estratégia. Após uma reflexão e com a ajuda de alguns colegas, decidi implementar diferentes instrumentos de avaliação na minha prática docente, e fazer o uso das 3 funções de avaliação no desenvolvimento de competências, diagnóstica, somativa e formativa. Passado um tempo, decidi então utilizar de diferentes instrumentos de avaliação dos discentes, e desenvolvendo a avaliação das capacidades através de atividades mais focadas ao mercado de trabalho, fazendo o uso de variados tipos de mecanismos avaliativos, sendo estes: fichas de observação, relatórios, provas objetivas, provas práticas e autoavaliações. A junção de todos esses instrumentos permitia uma melhor visualização do processo de ensino aprendizagem, tanto na evolução do discente quanto na própria evolução pessoal como docente. Após a implementação de resolução dentro de problemas reais que os mesmos poderiam enfrentar dentro do seu dia a dia, dentro das avaliações, e a utilização de variados modos de se avaliar o discente, o feedback fornecido pelos mesmos foi extremamente positivo, demonstrando grande satisfação para com a nova metodologia adotada”.</p>
2.	<p>“As avaliações são fundamentais para todos os envolvidos no processos de ensino e aprendizagem, não somente os diretamente envolvidos (escola, discentes e docentes), mas os indiretamente (pais, comunidade, etc...) também. [...] Utilizo as tradicionais provas impressas em papel, mas ultimamente utilizo sistemas de avaliação “on-line” (as próprias ferramentas do NEAD e desenvolvo algumas avaliações no questionário do Google) estas ferramentas tornam o processos de correção e retorno para o discente mais dinâmico. Tenho utilizado ainda alguns games, como o Kahoot. Outra forma de trabalho que busco bastante, como diferencial Senai, são as atividades práticas.</p>
3.	<p>“Entender o verdadeiro papel da avaliação me fez concluir que muito mais provável do que nenhum deles (os discentes) ter estudado o conteúdo era a mensagem não ter ficado clara. Ninguém acertar significa que ninguém aprendeu. E se ninguém aprendeu este tópico merecia ser revisto. A solução foi substituir a questão da prova por um trabalho que abordava mesma temática, mas que poderia ser realizado com o auxílio de simuladores de lógica programável., Um recurso tecnológico que foi uma ferramenta descoberta com o glossário de ferramentas didáticas digitais - construído coletivamente na unidade curricular “Fundamentos da Educação à Distância” da pós-graduação”.</p>
4.	<p>“Esse planejamento, desenvolvimento e aplicação de diferentes tipos de avaliações, fazendo o uso de diferentes instrumentos avaliativos e com foco em problemas reais do mercado de trabalho traz junto consigo uma possibilidade de evolução enorme tanto ao docente quanto ao discente. Proporciona ao discente estar estudando em “sala de aula” algo muito semelhante ao que irá encontrar no dia a dia dentro do mercado de trabalho, já ao docente traz a necessidade do mesmo estar em constante evolução quanto ao seu planejamento e aplicação de suas avaliações, tendo que seguir as evoluções tecnológicas”.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Percebe-se que estes aqui denominados pelos autores como pilares da transformação das práticas avaliativas se tornam ainda mais poderosos quando desenvolvidos em um processo coletivo, com o envolvimento dos demais docentes. Em concordância com Nóvoa (2019), é a partir daí que iniciamos a metamorfose no tradicional processo de ensino e aprendizagem, modificando as velhas práticas pedagógicas e abandonando o individualismo na hora de avaliar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui neste projeto diferenciamos a avaliação em duas lógicas: uma exclusivamente a serviço de mecanismos de seleção e outra, dialógica e amorosa, a serviço da aprendizagem. Em seguida, articulados com a Metodologia Senai de Educação Profissional, refletimos sobre as formas de avaliação diagnóstica, somativa e formativa e seus papéis no processo de ensino e aprendizagem.

As contradições que envolvem a problemática da avaliação foram pensadas guiadas pelos seguintes questionamentos: Como a execução do trabalho docente pode desenvolver uma reflexão crítica sobre a prática da docência em avaliação? De que forma a avaliação pode contribuir para o processo formativo discente e docente? Percebemos que a transformação das práticas pedagógicas passa pela formação continuada com a intenção de formar docentes-reflexivos, particularmente envolvendo modos de trabalho em que os docentes se juntam em coletivo para responderem aos desafios diários de sala de aula.

Com base nos relatos de experiência observamos que nos anos iniciais da carreira docente os docentes tendem a seguir sistemáticas engessadas e a adotar práticas avaliativas exclusivamente somativas usando provas escritas como únicos instrumentos legítimos de avaliação em repetição às suas próprias histórias de formação. Como desdobramento da investigação científica, a partir dos discursos dos sujeitos investigadores se torna perceptível uma transformação do ato de avaliar em uma prática pedagógica a serviço da aprendizagem. Identificou-se que esta mudança foi sustentada pelos seguintes pilares: a compreensão de que a avaliação da aprendizagem não é exclusivamente sobre os discentes, mas, também, sobre a prática docente em si; a compreensão de que a diversificação dos instrumentos de avaliação não diminui o rigor científico do que se é avaliado e a compreensão de que a contextualização da avaliação em relação ao mercado de trabalho deve ser priorizada.

Verificamos, também, a importância do docente estar sempre atento ao desenvolvimento das novas tecnologias - que se apresentam como ferramentas para melhor

planejamento de um sistema de avaliações que possa correlacionar de maneira articulada teoria e prática, e que possa ser aplicado não somente na forma tradicional, como uma prova objetiva, mas que aceite diferentes instrumentos avaliativos. Constatamos, ainda, por meio dos relatos de experiência, que a interação entre docentes e os demais envolvidos no processo de ensino aprendizagem contribui significativamente para o aprimoramento do ato de ensinar.

Desta forma, assim como a sociedade que vive em constante evolução e transformação, seguindo as tendências do avanço tecnológico, o sistema de avaliação de docentes e discentes necessita ser constantemente aprimorado e adequado, para contribuir no processo formativo discente e docente e possibilitar aprendizagens significativas.

REFERÊNCIAS

ANAIS DO XIX ENDIPE. **XIX ENDIPE**, 2018. Disponível em: <http://www.xixendipe.ufba.br/> Acesso em: 16 jun. 2020.

BARBOSA, J. C. Os **Caminhos E Descaminhos Da Avaliação No Projeto Veredas**: a percepção dos tutores da AFOR UFJF. 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

DARSIE, Marta Maria Pontin. Avaliação e Aprendizagem. **Anped**, São Paulo, v. 1, n. 99, p. 47-59, nov. 1996.

DATRINO, R. C.; DATRINO, I. F.; MEIRELLES, P. H. Avaliação como processo de ensino-aprendizagem. **Revista de Educação**, v. 13, p. 27-44, 2010.

FERNANDES, C. D. O. Avaliação: diálogo com docentes. *In*: SILVA, J.; HOFFMAN, J.; ESTEBAN, M. T. **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas**. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 95-104.

FERNANDES, C. D. O.; FREITAS, L. C. D. **Indagações Sobre Currículo**: Currículo e Avaliação. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. Brasília, p. 44. 2007.

FURLANETTO, E, C, . Matrizes pedagógicas e formação docente. ACTAS DO X CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA. Braga: Universidade do Minho, 2009 ISBN- 978-972-8746-71-1. Disponível em <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t3/t3c78.pdf> f. Acessado em 27 jun. 2020

HAETINGER, M. G. **Avaliação - Um desafio à mudança**. 2º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação. Paraná: [s.n.]. 2004.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 2006.

KURCGANT, Paulina; CIAMPONE, Maria Helena Trench; FELLI, Vanda Elisa Andres. Avaliação de desempenho docente, discente e de resultados m na disciplina administração em enfermagem nas escolas de enfermagem no Brasil. **Rev Esc Enferm Usp**, São Paulo, v. 4, n. 35, p. 374-380, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **A Avaliação da Aprendizagem**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem**. Entrevista concedida a Paulo de Camargo. Série Encontros, outubro, 2005. Disponível em:
https://www..youtube.com/watch?v=gW6Ti99KaOQ&feature=emb_title Acesso em: 02 jun. 2020.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; RABELO, Mauro Luiz. Avaliação educacional: a abordagem por competências. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** Campinas, v. 20, n. 2, p. 443-466, 2015.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** Rio de Janeiro: Vozes, 1997. 163 p..

NÓVOA, A. Os docentes e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, 2019.

PERRENOUD, P. Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Entre Duas Lógicas. **Artes Médicas Sul**, Porto Alegre, 1999.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A ARTE DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NA BUSCA DO CONHECIMENTO. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, dez. 2012.

ROMÃO, J. E. **Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas**. 7. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2008.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. **Educação Profissional: A prática da metodologia SENAI**. Brasília: SENAI DN, 2013.

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. **Educação Profissional: A prática da metodologia SENAI**. Brasília: SENAI, 2019.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, p. 443-466, 2005

UFJF. **Instrutivo para elaboração de relato de experiência.** Governador Valadares: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017

ZANCHET, B. M. B. A. O Exame Nacional do Ensino Médio: Uma avaliação para quem? **Revista Avaliação**, Campinas, v. 8, p. 247-268, 2003.

ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo; PASSER, Silvia Maria Riceto Ronchim. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE. **Cadernos Abem**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 39-43, out. 2007. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/148/o/AVALIACAO_DA_APRENDIZAGEM.pdf.
Acesso em: 10 jun. 2020.